

TANTAS METADES

Livro 28

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



IMAGINÁRIO

Promover cuidados exige alguma certeza por parte dos pais, uma defesa da atitude sem fazer disto um mau trato à criança que necessita incorporar positivamente uma ordem ao serviço de sua própria integridade. A preservação da vida e a não exposição aos riscos é algo que se deve introduzir na educação desde a mais precocidade possível sem fazer disto uma ameaça construtora de um imaginário negativo.



ESCOLHA

No âmago que guarda o recato, se esconde e preserva uma consciência ética que seleciona a entrega do corpo e permite ou não que a partilha da intimidade se dê através da escolha.

ADICTOS

Adictos do consumismo viajam para consumir mais barato e doam suas férias à um lugar que lhes aumente o cansaço. Situam-se neste mundo organizado para ser objeto obedecendo as ordens de enviar os filhos ao fast food, à escola alienante, às férias na Disney e alimentam suas ânsias sociais em redes “sociais” vazias de significados Sociais. Vivem assim, acreditando que os números responderão pelo quantitativo suas ânsias mais profundamente humanas, até que a vida lhes responda com surpreendentes revelações inesperadas.



A EFICÁCIA

A eficácia da morte é sinalizar o encontro inevitável.

A FALTA

A falta de compromisso com a medida sobre passa a verdade.



ENIGMAS

Enigmas sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando as concepções que regem mitos e regras.



FUNÇÃO SOCIAL

Descobrir e organizar as competências será a função social por excelência para oportunizar talentos e consciência de existência.

MOTIVO ANTIGO

Procurarei um motivo antigo para manter a alegria, descobrirei um jeito de não ficar triste.



MAIS COMUM

O erro mais comum que cometemos é querer que o outro seja como queremos que seja, e não em entender que ele seja como é.



PELO AR

Pela dispersão, pela ausência de empatia, pela contrariedade, pelo ar que desanima, pela descontinuidade com que confessa seu fracasso, pela desordem, entendemos a promessa do pior para um planeta já ferido.

AMOR IMENSO

Um amor imenso, desde o umbigo, desgarra, se abre poderoso, cobiçando. Iluminado, redobra assombrosas amostras e desconcertos. Tendo plena licença, se retorce cumprindo a função a que está destinado; contaminado pela magia do nascimento, prontamente mistura boca e peito, até adormecer enlaçado em abraços.



INDIGNAÇÃO

A indignação costuma protagonizar uma reação que nunca quer ir embora. Com um entusiasmo crescente, rivaliza com o abandono e a decadência dos costumes que insistem em banalizar-se.

COMPARTIR

Animam-se as comemorações misturando coincidências. Com um grande sentido original, são evocadas as fontes satisfeitas para verterem a cadência e o ritmo da festa compartilhada.



RESERVA DO TAIM

Farto de andar assistido, clamo por uma solitária autonomia que me transporte instantaneamente a qualquer lugar do Taim. Com os olhos cravados no espaço, escondo um secreto sonho: chegar até o Sul, em meio aos banhados, mares quietos cobertos de pássaros ruidosos, insetos, répteis e o Minuano. Sentir a umidade permanente guardando uma densa vegetação coberta por um céu onde o azul se orgulha de render uma fortuna imensa e infinita.

OBRA MESTRA

No tempo perduram dúvidas sobre o mito da obra maestra, entre suposições, nela circulam a inspiração, a criação, a motivação. Alguma vontade primitiva de marcar vivências, fonte primeira que ensinaria a arte pela vida, as bases de uma fraternidade entre seres vivos. Até hoje segue uma disputa para definir se elas poderão ser incluídas na realidade ou em uma aventura fantasiosa.



VALE MAIS

No Reino da Fraternidade vale mais entender do que saber.

COMPUTADOR PROCURA

Computador procura palavras e conteúdos úteis para arquivar. Cansado de expor supérfluos, em suas mais recentes versões torna-se seletivo. Além de levar consigo um corretor, dispensa matérias de pouca ou nenhuma veracidade. Segrega mentiras, verdades distorcidas, fatos mal contados, fofocas, matérias encomendadas e outros infiltrados. Denuncia as iras, as vinganças, a pedofilia e, principalmente, seus autores. Cansado de escrever tolices, em suas últimas versões ainda não ensina a pensar, mas em um futuro próximo, promete.



COISAS DO DIABO

Gostaria de acreditar que o diabo não existe, mas volta e meia ele me aparece bombardeando o Iraque, o Líbano, a Líbia, o Irã, a Síria, o Iemen, a Argélia, a Palestina. Ele, o diabo, não se cansa de fazer negócios, de alimentar bombas atômicas, de avançar sobre o alheio, não se cansa da pilhagem territorial, cultural e

material. Tenta me inserir no seu contexto, convencer a minha inocência que a cada genocídio me presta uma homenagem, livrando-me do mal, amém.



SENTIMENTOS PERIFÉRICOS

Sentimentos periféricos carecem de organização. Possuem uma história pouco elaborada, carregam sensações primitivas, carecem de direção e distribuição.



VERSÃO ESTÚPIDA

Animados pelo entusiasmo da doação, alguns oferecem o corpo e outras privacidades como prova de amor. Presumem, assim o direito à conquista da admiração e do respeito. Esta versão estúpida deixa consequências, a mais frequente delas, a breve duração dos atos “heroicos”.

NARRATIVA ABERTA

Eu te ofereço o espaço do risco, do profundo existir, da aventura, do indizível porque te confio minhas impensadas faltas de autonomia. O que não penso e não concebo é que algum dia me penses como esquecimento. E por todas as considerações não estendo nada porque nada posso mostrar. Minhas saudades, minhas ansiedades, como segredos aprisionados, guardo como relíquias não expostas. Legendam o contato e se expõem à luz, sem omissões, aquilo que organizou nossa história e deu o direito da narrativa aberta e sem cortes nem censuras. Esse funcionamento confirma que o passado não oculta; revela.



ANJO FERIDO

O perigo e a imprudência desnorteados entre si deixaram o anjo ferido no pouso.

SENHA

Tenho ocasião e tempo, sonhos guardados, um sim determinado, um consolo para a infelicidade, a senha para poder passar.



O PREFERIDO

Julgo prudente olhar menos, disfarçar a surpresa, o tamanho do encanto. Mantida a compostura, aceleradas as fantasias, guardá-las intactas, multiplicadas em segredos que me reabastecem com especial auxílio.

HONRAS PROMETIDAS

Céus encobertos desterram o sol. A luz que se dane, ainda que me custe trabalho, confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada endossando a fé com ela plantada. Hoje o que se há de ver é um jardim abandonado à própria sorte ofendido pela traição que nunca cumpre com o dever coletivo.



DEVOLVO COM ÂNIMOS

Devolvo com ânimos generosos tudo àquilo que a vida me deu. A vivacidade e a alegria construídas por amores oferecidos culminando em confiança e suas contrapartidas, reparto a surdez aos conselhos, às críticas excessivas, a toda sorte de magias que as realidades por ficções (des)oportunizando os protagonismos necessários, as participações inclusivas que mudam os destinos, e a determinação diante das coisas do seu tempo.

A REABILITAÇÃO DAS PALAVRAS

A reabilitação das palavras, fartamente cansadas por usos inadequados, fica como uma exigência. Tanto no surgimento de fantasmas como no ataque à realidade, os recursos discursivos precipitam a banalização das emoções e das consequências, declarando como ficções todas as realidades.



LUXÚRIA

Razões postas à sombra, emocionados e entusiasmados na luxúria, transbordam afetos agora deixados à mostra, aclimatados na rotina que anula ardentes novidades. Abraçados no vício, protegem a falta de sabedoria que lhes governa como miseráveis acreditando-se superiores.

EFICIENTE AVENTURA

Novos interesses se derramam diante da embriagada luxúria. Compras e vendas rompendo valores, usura concedida e incentivada, muita aspiração e pouca inspiração. Consumidores compulsivos, construtores de labirintos, donos do próximo delírio lançado como eficiente aventura.



CULTIVAR A ALEGRIA

Cultivar a alegria na comemoração, gozar o tempo, caber no tempo para apropriar-se dele, fertiliza-lo, transformar afetos imobilizados em abraços centrais e periféricos. Este o nosso fim.

INVISIBILIDADE

Nenhum direito se constitui na invisibilidade.



IMAGINAÇÕES

Tolhido por incoerentes imaginações, vedadas aos seus tempos de vida, sabia que aquela não era a metade de emocionante que o já vivido. Os elementos da trama se modificavam cada vez que o espaço se interpunha no encontro. Estava seguro que a história estava banhada pela sua imaginação, não alcançaria nem suportaria a demanda da carne, dos ossos e da delicada condição da cordialidade que inventa o amor quando recíproco.

SINCERO CHORO

É preciso tornar sincero o choro, esvaziar a dor, inundar o entorno, sofrer cada injustiça na própria carne, na própria dor, no próprio luto, apropriar-se da dor alheia até esgotá-la.



A ATENÇÃO DIFUSA

O concreto não tem meio termo.



OBRIGACAO É RUIM

Só de ser uma obrigação, já é ruim.

NADA A DIZER

Entre um silêncio e uma confiança, resvalam gentes, atos, experiências e esquecimentos, uma imaginação usada e uma realidade moribunda respondendo às intenções dos seus usos.



DESPROVIDO

Desprovido de agilidade e de paciência, perco a prudência diante dos medíocres. Não sei evitar-lhes o meu solene desprezo. Gostaria de portar o perdão, a serenidade, mas entendo que as virtudes devam ser usadas com quem possa desfrutá-las: Os medíocres são tempo perdido.

A NECESSIDADE

A necessidade atropela a vontade, explica tudo, antecipa as urgências, chega igualmente a todos, é um processo indomável, imprevisível, sendo sua essência um mistério tem a função de alardear-se insaciável. Hábil nos disfarces, a necessidade é uma das caras da imortalidade, apresentando-se renovadamente infinita.



RENUNCIANTES

É prudente não dar crédito aos que perderam a capacidade de espanto. Eles estão, mas é como se já houvessem partido.

DEGRADAÇÃO

No planeta, o marketing degradou o comércio ao criar as demandas supérfluas; nele só restam as “negociações”.



SEGUIR A VIDA

Seguir a vida, cúmplice do apoio recíproco aprendido na intimidade, na amizade, da disposição, da cumplicidade. Na alma injetada de avanços o ritual de carregar insistentes lembranças que demoram na travessia entre o que eu era e aquele que sou depois de ti.

ENCLAVES

Enclaves de resistência, longe das decisões injustas, dos poderes e dos abusados, alguns conseguem fazer um sinal que transpõe precipícios. Ali ainda são aceitas vivências afetivas e palavras íntegras. Ali se encontram homens e mulheres gozando as diferenças, se elevam os sonhos confiantes de que o futuro lhes garanta esses direitos.



NADA ENTENDO DE VAZIOS

Nada entendo de vazios. Repenso a utilidade da tensão que me remete a descobrir todos os dias o futuro. Dentro deste universo ao qual não me habituo, as contrapartes me indicam um desgaste que não posso aceitar. Minhas entranhas se desconcertam com impasses em série, não reconheço como meu esse mundo descomprometido, onde se põem a descansar os elementos essenciais, -que não são poucos, alegando motivos de falta de

representação para substituí-los por imagens abstratas que são uma sombra da arte, um arremedo à produção vanguardista que fixou no tempo no espaço um lugar para romances e paixões declaradas.



PALAVRAS ARRUINADAS

Palavras arruinadas pelo uso tentavam recuperar alguma originalidade, retornando ao ponto de partida, na busca de apoio juntavam fonema e afeto sentido socorrendo-se de algum complemento que as amparasse. Decifrando ao mesmo tempo a intenção do uso, a inflexão da voz, a inserção na oração, o compromisso assumido. Era uma ameaça serem usadas de qualquer maneira. Despidas de seus melhores sentidos, as palavras não podiam impedir nem interromper aquele exílio, eram apenas uma cópia da cópia que ali estava.

Uma mesma lei funde os humanos e as palavras através delas governam, mentem e contam a verdade.

PACTO SECRETO

Diz o pacto secreto com a eternidade: a alma é quase tudo, o resto quase nada. Como uma legião condenada as sombras, os que se entregam exclusivamente à conquista do bem-estar não têm tempo a perder com futilidades, toda desesperada procura os leva ao conhecimento de si mesmo e do mundo ao redor.



EXAGEROS

Excitações exageradas rompem a intimidade inutilmente resguardada. O obstinado desejo não aceita intervenções, a paciência rebota adiamentos, sabendo seu destino e o tempo justo, prioriza, acha-se conveniente, embora nada saiba de administrar adversidades, desconhece os reveses e a moderação, argumenta com pressa, enreda-se no vigor e na escolha. Tudo o que o desejo vê são sujeitos, ainda que arrogantemente aceite objetos.

AS DORES

A maior das dores se regenera por si mesma. Apta a estender-se em todas as dimensões, busca proteção no autoconsolo. Gera para si mesma um conjunto natural de acolhimentos. Não suportando sofrer, cria uma tranquilidade renovadora dos equilíbrios perdidos.



A VOZ DOS POETAS

A voz dos poetas assume as perdas e as distâncias, revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. A voz dos poetas toca os sinos que badalam fora da hora, indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.

ATÉ

Até perdermos as forças de tanto amar, acrescento mais um gozo. Líquidos recentes avisam que há desejos renovados. Minha vontade é de te fazer gozar até a multiplicação da alegria. Fundo em nós o seguimento assombrado da vida. A cada instante reconhecido como um patrimônio valioso, tiramos todos os disfarces, ficamos com a estranha sensação de não haver vivido antes. Desobrigados das utopias, agora as vivemos, distribuímos a aptidão para que ela possa aterrissar nessas terras novas; recém existimos.



SUAVES EMOÇÕES

Mais de mil suaves emoções compostas e unidas postas a serviço da existência proveitosa cometem excessos. Os afagos sensatos guardo-os na gaveta principal. Reservo um vigor obstinado na procura de abusos toleráveis e de alguém que tolere minha perseverança.

O TAMANHO DO PECADO

Os pecados grandes valem a pena quando deixam pequenas e valiosas lembranças, enquanto os pequenos deixam grandes culpas, por escassez de coragem ou por excessos de zelo.



QUASE CONTOS

Fazem-nos pensar quais são as escolhas certas. Quase mitos, quase contos, esses amores de consumo não fazem fila nas saídas, se pisoteiam, se acotovelam, se atropelam, neste salve-se quem puder se devoram, se desejam o pior, acabam em perigosas ações.

Surpresas costumam surgir, desconcertando aquele que nada entende de perder diante do outro que festeja como se houvesse ganho cumprindo as regras do jogo.

TODA A ENERGIA

Reconhecer o fim exige toda a energia que sobra. Perder, nesta vida que nunca prepara para tal, custa mais, leva consigo muitas outras decepções. Ainda que se invente que se pode buscar outro de outro modo, de nada vale o consolo inventado!



SEM PROTEÇÃO

Os abandonados, sem a proteção do amor que infundiu um valor ao viver, lutam por prazos, ajustam tolerâncias, mudam atitudes, tudo em nome do foragido amor. Mesmo aquilo que há de mais ilustre em cada um, se abate.

RONDA

Coisas não escolhidas rondam nossos espaços facultando que os desejos se aproveitem dos imprevistos para convencer o coração de que o amor pode brotar. Os desejos falseiam encanto para sepultar a censura, ofuscar o entendimento que insiste na conquista para não ser feliz. Temendo as falhas, se valem de estratégias. Toda saída é dificultada porque nunca é fácil aceitar a desistência, a derrota.



SOBRE DESPEDIDAS

O difícil da despedida é não se saber quando e se haverá volta.



TEMPOS GASTOS

O tempo faz saltar aos olhos uma sucessão de sensações, um desfile de progressivas etapas, sem apelo, extrapolando limites.

SOBRE AS ILUSÕES

As ilusões são como um gozo eterno que comparecem confirmando promessas. Violam as leis fundamentais, reinventam o impossível, ressuscitam os arquivos mortos, recolhem as sobras, usam as palavras fáceis, acordam a ambição e a vontade de enganar. Comovem, praticam o encantamento, concedem desejos, distribuem provisões, adiam despedidas, recordam esquecidas canções, conhecem o segredo de comover. As ilusões fazem reais as crenças, realizam desejos no sonho alheio, constroem propósitos, atuam decretando um bem estar cego, decididas a evitar o pior. As ilusões habituam ao adiamento e à paciência, evitam comprovações. Sob pretexto, entram nos sonhos, nas ideias, nas vontades, exaltam o impossível, escondem o medo, contam, a sua maneira, o que cada um quer escutar.

Roberto Curi Hallal

